



A produção agrícola cresceu no primeiro semestre do corrente ano

## Produção e ambiente de negócios

Alfredo Dacala

**E**sta semana tivemos no país duas grandes e boas notícias. Uma: a produção global da economia moçambicana cresceu sete por cento nos primeiros seis meses deste ano, se compararmos com a registrada no mesmo período do ano passado. Outra: o ambiente de negócios melhorou em 2009 em relação a 2008, em algumas áreas avaliadas.

O balanço preliminar do Plano Económico e Social (PES) – 2009 aprovado esta semana pelo Governo indica que a produção global da economia teve um crescimento de sete por cento nestes primeiros seis meses do corrente ano em relação a igual período de 2008. Grandes avanços teve a agricultura que cresceu cerca de oito por cento comparativamente a igual período do ano passado, levando a que a comercialização agrícola tivesse um incremento de 9,4 por cento.

Os mais cépticos em relação ao sector agrícola dirão que os números são pequenos para todo um esforço que tem sido feito, mas pior seria se não se registasse qualquer avanço ou se se obtivesse resultados negativos.

Viajando pelo Moçambique real nos apercebemos que, mesmo com as enormes dificuldades com que se deparam, os camponeses e produtores moçambicanos acreditam que é possível vencer a fome e fazer do país um potencial agrícola para a região. Neste jornal já reportámos vários casos de sucesso na produção de alimentos, em Cabo Delgado, Niassa, Manica, Zambézia, Tete e Nampula.

Alguns dos casos referem-se a camponeses que se organizaram em pequenas associações e com apoio

governamental ou não, de parceiros ou não, decidiram avançar com os poucos recursos de que dispunham e fizeram muito mais do que se esperava deles.

A estes resultados positivos pode-se também associar o trabalho desenvolvido por centenas, senão milhares de outros pequenos ou médios agricultores que valendo-se dos “sete milhões” têm feito trabalho de vulto no sector agrícola, apostando que é possível ganhar a vida com esta actividade.

O Governo anunciou também esta semana que a produção de arroz na campanha agrícola 2008-2009 cresceu para 260 mil toneladas contra as 190 mil da época anterior, isto é, nesta última campanha produziu-se mais 70 mil toneladas de arroz do que na antecedente. Para este crescimento não está alheio o investimento feito de modo a produzir-se mais cereais e reduzir as importações dos mesmos.

Dentre as acções que estão a ser executadas pelo Executivo para atingir aquele objectivo figuram a aquisição de sementes de qualidade, aquisição de maquinaria e disponibilização de outros incentivos nas regiões de forte potencial agrícola.

As autoridades do sector afirmam que para o incremento dos

níveis de produção no país contribuíram vários factores, dentre os quais maior dinamismo da extensão agrária, aprovisionamento de sementes, introdução e/ou melhoria de tecnologia de tracção animal, mecanização agrícola, apoio à comercialização e construção de silos públicos e privados.

Em relação à extensão agrária, refere-se que o número de extensionistas cresceu de 590 em 2007 para mais de 670 em 2009. Estes extensionistas rurais assistiram no presente ano mais de 354 mil camponeses e outros produtores, contra os 177 mil em 2005.

### AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Em relação ao ambiente de negócios, um estudo da KPMG – Auditores e Consultores – indica que o índice de ambiente de negócios no país em 2009 cresceu em sete por cento comparando-o com o do ano passado. O actual índice cifra-se em 105,83 por cento.

O estudo refere que os factores que registaram um índice de confiança mais elevado são os relacionados com as infra-estruturas e serviços, com cerca de 119 por cento. As infra-estruturas em destaque são as de transporte aéreo, fornecimento de água e energia.

A pesquisa chama atenção para a necessidade de se desenvolver mais acções de modo a influenciar positivamente as expectativas dos actores económicos na provisão de novas infra-estruturas e serviços: estradas, pontes, telecomunicações e outras.

Na pesquisa são considerados aspectos que influenciam negativamente o ambiente de negócios no país a criminalidade, a corrupção e a burocracia. A corrupção é tomada como aliada do crime organizado, da burocracia e do suborno, o que corrói todo o processo de tramitação da documentação empresarial.

A excessiva burocracia é também atacada pelos agentes económicos entrevistados para o estudo. Estes consideram-na como um dos principais empecilhos para o melhoramento do ambiente de negócio no país. O estudo recomenda que para a criação de um ambiente de negócio mais competitivo no país é necessário remover estas barreiras.

Os factores específicos que tiveram maior redução em relação ao ano passado são os relacionados com a contratação de mão-de-obra estrangeira, importações ilegais, HIV/SIDA, malária e outras doenças.

O Executivo moçambicano realça em termos de ambiente de negócio que há potencial para atrair investidores para áreas como agro-processamento, biocombustíveis, exploração florestal, energia eléctrica e outras. Destaca também que, no quadro da facilitação de negócios, foram aprovados vários instrumentos visando melhorar o ambiente, dentre os quais a introdução de políticas e incentivos para o desenvolvimento da indústria têxtil e de confecções e benefícios fiscais mais competitivos para as zonas francas industriais e para as zonas económicas especiais.

### O que eles disseram

“Entramos, assim, na carreira dos professores turbos, que passam pelas universidades a despeçarem as lições, que vêm repetindo, há anos; nomeiam-se como titulares de cadeiras docentes que terminaram o curso nas vésperas, sem qualquer experiência pedagógica, nem o acompanhamento que se impunha, porque são mais baratos e não levantam problemas nem científicos, nem pedagógicos; laboratórios não existem ou, se existe um ou outro, há docentes que não se atrevem a levar lá os seus alunos porque não os sabem manusear”.

In editorial do domingo, 12 de Julho

“Estas universidades deixam de ser centros de debate de ideias, deixam de ser academias no sentido verdadeiro da palavra, para cultivarem subserviências. Os alunos têm medo dos docentes, temem que estes os tomem de ponta e não querem, de forma alguma, contrariá-los. Os docentes temem a hierarquia universitária, porque precisam do salário e esta tudo faz para descobrir aqueles que lhe são fiéis, distinguindo-os dos infieis”.

Idem

“Os estudantes do sexo masculino chegam a dizer que com o dinheiro pode-se ter todo tipo de mulheres. Por sua vez, as mulheres dizem que com o dinheiro os homens não gingam. Portanto, pela boa lógica, podemos concluir que essa “felicidade” conferida pela posse consiste em subjugação ou domínio dos próximos. (...) E aqueles que vivem à custa da sorte natural são como cascas de banana na lixeira do mundo. Gozam de todas as sanções, repreensões e humilhações, o desanimismo e limitações iminentes do mundo. Para que tenham certo direito, como seres humanos, é necessário que peçam indulgências e ajeitem-se”.

Xalreque Horácio Fernando, 14 de Julho, in O País

“Cada dia que passa lembramos mais de mil vezes de que estamos a sofrer ou carecemos de certos bens, mas nem sequer uma vez nos lembramos de que estamos vivos e o que possuímos é valioso e vital, ao fim de cada dia, vejo que o mundo me proibiu muitas coisas, mas quase não é interessante indagar quando não cheguei a dar ao mundo; cada tempo que passa vejo um cúmulo de insucessos e tão pouco os sucessos; vejo sempre os retrocessos e injustiças do mundo para mim, mas não de mim para o mundo. (...) A altura em que ficamos mais felizes não é aquela em que nos lembramos que temos a graça de viver, mas aquela em que conseguimos um bem material”.

Idem

“Eu sou uma das vítimas da violência. Estou casada há nove anos e o meu marido me violenta frequentemente diante dos meus entoados. Se um homem fala mal de ti em frente dos seus entoados, que respeito terão eles sobre a tua pessoa? Nenhum. As pessoas que praticam este tipo de actos são aquelas que conhecem a lei, mas mesmo assim continuam a fazer. Parecendo que não, a violência psicológica dói muito, talvez mais que a física”.

Sónia Teixeira, 14 de Julho, in Diário de Moçambique